

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS: Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1892

## Reforma administrativa

É verdadeiramente descabida a mudança para as camaras municipales de muitas das attribuições das juntas de parochia.

A fiscalisação dos cemiterios parochias a sua conservação e accção ficava muito mais bem entregue a estas entidades que ás camaras. E a razão é obvia—a sua importancia é tão pequena, o seu movimento tão deminuto que difficilmente lograrão chamar sobre si a attenção das municipalidades, ao passo que eram o objecto de todos os cuidados e desvellos dos moradores da freguezia, quando estes os administravam economicamente, desvelada e quasi caseiramente.

As juntas de parochia obtiam dos cemiterios receitas para custear as despesas d'elles, porque essas receitas eram recebidas zelosa e simplesmente, sem grandes luxos de escripturações nem de contabilidade.

Agora se as camaras se mettem a arrecadar esses mingua-dos proventos—terão de nomear cobradores e empregados que lhes hão de absorver muito mais do que recebem por tal meio.

Em resumo: a regularidade, a ordem, o accção tão sympathicos, que até agora se notava nos modestos cemiterios das nossas aldeias, vai desaparecer por completo: as camaras tratam-os hão com aquella incuria com que de ordinario vigiam tudo que lhes fica longe da porta, e não olharão para elles com a veneração com que olham os que tem ali as cinzas dos que lhe foram caros...

A constituição das juntas de parochia não é mais acertada.

A fixação do numero de cinco vogaes para todas as freguezias—grandes e pequenas—é evidentemente um erro.

Mas ainda maior erro foi o tornar os parochos vogaes natos das juntas de parochia—sem lhes dar a presidencia d'ellas, collocando-os assim em uma posição humilhante.

O codigo de 1842 era mais justo,—dando a presidencia aos parochos.

Mas o sr. José Dias Ferreira foi dos que primeiro condemnaram a existencia de vogaes natos nos corpos administrativos e assim no relatório do seu codigo de 1870 dizia s. ex.ª:

«Nos corpos administrativos todos os vogaes devem ser electivos.

Por isso o parochio não pôde ser o presidente da Junta de parochia.»

Singular contradicção! Em 1892 é s. ex.ª quem decreta que um dos corpos administrativos tenha um vogal nato! Não admira porque o illustre ministro que agora combate rijamente a descentralisação, no documento a que acima nos referimos foi o mais energico paladino d'essa descentralisação, como agora lhe tem sido feito notar por varios jornaes que transcreveram as suas palavras de então.

Mas a disposição do codigo de 1842 comprehende-se e tem muitos motivos para ser applaudida, a de agora é inaceitavel só se explica pelo prurido da novidade, porque, em summa, como já um codigo tinha determinado que os parochos fossem presidentes natos das juntas, outro que fossem ineligiblees, o outro que simplesmente fossem elegiveis—o sr. Dias Ferreira a unica coisa que podia inventar, depois de tanta volta e vira-volta, era o que determinou. Nas leis, como no vestuario, sacrificam-se muitas vezes a utilidade á novidade.

Tambem não é mau saber-se com que attribuições ficam as juntas de parochia onde houver irmandades fabriqueiras?

Ficam simplesmente servindo para os *votos consultivos*, attribuição gloriosa e... pouco onerosa.

E como hão de as juntas de parochia fazer face aos encargos que ainda ficam pezando sobre ellas e que são relativamente grandes?

É outro ponto digno de attenção. O artigo 19 apenas concede que as juntas de parochia collectem «para as despesas da fabrica da igreja parochial as irmandades e confrarias *n'ella erectas* na proporção dos seus rendimentos e sem prejuizo das suas despesas obrigatorias precedendo audiencia das corporações interessadas, informação do governador civil e auctorisação do governo»!

Com esta abundantissima fonte de receita, com esta mina inexaurivel de riquezas, é que as juntas de parochia se hão-de haver para «repararem, conservarem e *construarem!* a igreja parochial e suas dependencias, e ainda repararem a residencia do parochio, o que não é facil saber-se como possa ser, pois que pelo artigo acima citado, as irmandades e confrarias só podem ser collectadas «para as despesas da fabrica da igreja parochial»!

As bellezas d'esta reforma são innumeraveis.

No proximo numero veremos o resto.

## SECÇÃO AGRICOLA

### QUANDO DEYEM COLHER-SE AS UVAS?

O preparo da vindima e da vinificação começa na propria vinha, com a maturação da uva.

Quando a vinha perde as folhas antes que a maturação tenha atingido o seu ultimo periodo (sob a influencia do mildew, por exemplo), a uva deixa de amadurecer; deixa sobretudo de enriquecer-se em elementos saccharios. Por isso os vinhos provenientes de cepas atacadas de mildew são faltos de corpo e principalmente do alcool.

A desfolha deve por consequencia fazer-se tarde para que a maturação se complete sob a influencia de uma luz e de um calor mais vivos.

A desfolha, que constitue uma operação habitual e regular em alguns vinhedos, e um trabalho accidental e excepcional em outros.

Na Borgonha faz-se em agosto, por uma só vez e com todo o cuidado.

Em Thomery tiram-se as folhas por tres vezes, successivamente, com recio de um brusco arrouamento da vegetação; para evitar, tambem, a queima, que pôde resultar de uma transição subita da sombra para o sol, só progressivamente deixam os cachos a descoberto; emfim, limitam-se a supprimir o limbo da folha deixando o peciolo no seu lugar. Esta ultima pratica permite a reabsorpção dos elementos uteis que o peciolo contém e uma boa cicatrização depois da queda natural.

No Burdeos, Languedoc e no sul só se faz a desfolha nos annos humidos e nos terrenos baixos. Para evitar a queima causada pela insolação directa, despoja-se das folhas a vara fructifera na parte inferior aos cachos, permitindo apenas d'esto modo que cheguem ao fructo os raios reflectidos pelo sol; facilita-se a circulação do ar e diminue-se tambem a humidade pela evaporação que se produz.

A desfolha inferior ás uvas tem domais uma outra vantagem, a de permitir ao bago tornar-se mais doce. Com effeito, as folhas dos ramos fructiferos que ficam superiores aos cachos, e cuja seiva elaborada desce aos bagos, são muito mais ricas em assucar do que aquellas que lhes ficam inferiores.

Antes de tocar nas folhas que se encontram acima das uvas nos ramos fructiferos, deve-se supprimir:

1.º As folhas da base dos ramos fructiferos;

2.º As folhas dos ramos estereis.

É a maturação que deve fixar a época da vindima.

O momento da madurez e principalmente regulado pela condição da que a planta recebeu, desde o começo do periodo vegetativo, uma certa dose de calor determinada conforme a especie da vinha.

Outras condições accessorias, taes como a idade da cepa, o grau de humidade do solo, o modo de cultura, os tratamentos e as molestias, contribuem para adiantar ou retardar a maturação de um modo muito sensivel.

Podem resumir-se nas seguintes as condições que produzem uma maturação satisfactoria ou má:

*Annos de bom vinho:* a temperatura media de quatro mezes quentes (junho, julho, agosto e setembro), excede notavelmente a

normal, e a quantidade de chuva é pouco inferior a normal, ou, quando muito, equal.

*Annos de mau vinho:* a temperatura media dos quatro mezes quentes é inferior á normal e a chuva geralmente superior.

*Annos de vindimas abundantes:* a temperatura é bastante elevada ao começar o periodo vegetativo e na occasião da florescencia, com uma quantidade de chuva equal ou levemente superior á normal. Todavia, a abundancia da colheita depende tambem essencialmente da falta de geada, do desavinho, de sarraivas e das molestias.

Há uma serie de indicios que deixam prever com alguma certeza, desde julho ou agosto (menos em casos de accidentes extraordinarios), se a vindima deve ser notavel pela quantidade ou qualidade, e até approximadamente em que proporção.

Quando se deseja adiantar a maturação de algumas uvas para colhel-as antes da vindima, e furmar com ellas amostras de vinho, cortam-se os bagos mal desenvolvidos ou muito juntos, que tenham chegado, pouco mais ou menos, a terça parte do seu volume, empregando para esse effeito umas tesouras de folhas estreitas e redondas na extremidade superior. Supprimem-se tambem dois ou tres centímetros da extremidade inferior aos cachos, quando são muito compridos, como frequentemente succede se as vinhas são novas e vigorosas. Finalmente, cortam-se os cachos imperfeitamente desenvolvidos, quando o ramo se acha muito carregado de fructos.

Procedendo a esta operação em algumas cepas bem expostas, e fazendo a desfolha, obtém-se, quinze dias antes da época normal das vindimas, cachos sufficientemente maduros para fazer amostras de vinho.

É conveniente vindimar quando a uva está madura. Mas a maturação d'ella apresenta muitos graus: o bago pôde estar pouco maduro, maduro, ou muito maduro. Qual d'estes periodos deve ser preferido para se proceder a vindima?

O doutor Guyot quer que se espere, para vindimar, a maturação completa e ate o periodo seguinte. Na opinião d'elle, nem as chuvas de setembro o outubro, nem as leves geadas brancas proprias d'aquella estação são tão prejudiciaes, como geralmente se pensa.

Afirma elle ter visto, durante quarenta annos, na Borgonha, Champagne e Touraine, obter os melhores vinhos das vindimas mais tardias, e d'ahi conclue que deve vindimar-se o mais tarde possivel, menos, talvez, em algumas localidades do sul.

A opinião do doutor Guyot merece todavia ser hoje adoptada no sul desde que se fizeram importantes plantações nas areias e terrenos de submersão, em que a uva tem pouco assucar e muita acidez. Contudo nos vinhedos expostos á humidade, os bagos da casta Aramon correm ás vezes o risco de apodrecer, e a casta americana Jacquez dá um vinho mais tinto e de mais corpo quando a vindima é feita mais cedo.

Em muitos vinhedos encontram-se cepas diferentes, plantadas umas a par das outras; d'estas, algumas estão inteiramente maduras, enquanto outras se acham pouco ou nada sazoadas.

Portanto, admitindo um anno normal o um clima identico, a vinificação depende principalmente de mais ou menos conformidade na maturação das diversas cepas.

Mas quando esta uniformidade deixa de existir, deve vindimar-se antes de dar-se a maturação de todas as cepas, ou esperar

que todas as vinhas se achem perfeitamente maduras?

Segundo a opinião de Pollacci, convem:

Vindimar quando a maturação se apresenta tão completa quanto possível nos climas menos que temperados e nos annos frios;

Vindimar quando chegou a maturação, nos climas temperados;

Vindimar um pouco antes da maturação nos climas quentes e nos annos de grandes calores.

Basta provar o succo ou a parte da polpa mais proxima da grainha para se conhecer o grau de maturação da uva; se esse succo não apresentar sabor adstringente e acido, a uva está madura.

A. Faria.

## CORREIO DAS SALAS

Devem regressar de Vianna, n'um dos proximos dias d'esta semana, ao seu solar de Soutello os srs. Viscondes da Torre.

Estiveram terça-feira n'esta villa, em casa do sr. Manoel Henrique da Faria, considerado escrivão de direito d'esta comarca, e de visita ao sr. Miguel Alves Passos, intelligente escrivão de fazenda d'Amareal, o sr. Manoel de Jesus Puga, recebedor de Melgaço, s. ex.<sup>ma</sup> esposa D. Deolinda de Loreto Roma de Lemos Puga, e filhinhos, que no mesmo dia seguiram para o Bom Jesus do Monte onde vão passar alguns dias.

Partiu para a Povoia de Varzim o sr. dr. João Julio Vieira Barbosa, medico do partido, com sua esposa e filhos.

Chegou a esta villa para onde vem residir o sr. Antonio Sampaio e s. ex.<sup>mas</sup> irmãs, cunhadas do sr. Eduardo Carvalho.

Está em Vianna, fazendo uso de banhos o respeitavel abbade de Goães, nosso illustre amigo.

Está veraneando na freguezia de Soutello, d'este concelho, o sr. João da Silva Duarte, proprietario e capitalista, com s. ex.<sup>ma</sup> familia.

Tambem fixou a sua residencia em Villa Verde o sr. Antonio Carneiro da Costa Faria de Vilhena e familia, da cidade de Braga.

Está completamente restabelecida, o que sinceramente estimamos, da grave enfermidade que por bastante tempo a reteve no leito, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Rosa Guimarães, esposa do respeitavel escrivão de direito d'esta comarca sr. Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Seguiu para Torres Vedras, com sua familia, o nosso prezado amigo o sr. Jeronymo dos Reis Príncipe, que aqui exerceu muito dignamente as funções de escrivão de fazenda supplente.

Durante a sua estada aqui o sr. Príncipe conquistou sympathias e dedicações.

Encontra-se consideravelmente melhor dos seus encommodos o sr. Joaquim Jeronymo Ferreira, respeitavel cavalheiro da freguezia da Lage.

As nossas felicitações.

Está em Valença do Minho, de visita a sua familia, o nosso querido amigo e prezado collega de redacção o sr. Abilio Maia.

Esteve em Vianna do Castello o sr. dr. José Antonio da Costa Machado Villela, digno abbade de S. Thyago de Carreiras.

Está em Vianna do Castello, a uso de banhos, o nosso querido amigo e valioso correligionario o sr. Antonio Lopes Osorio de Vasconcellos, de Pedregães.

Está na sua casa do Pico o sr. dr. Custodio Aguiar, escrivão de direito em Braga.

Casou, em Esqueiros, o sr. Alvaro d'Arango Moraes, filho do sr. Domingos Moraes, de Dossões, com a sr.<sup>a</sup> D. Anna Joaquina dos Santos, sobrinha do nosso valioso amigo o sr. padre Bento dos Santos, de Mondim.

Tem estado em Braga o nosso amigo sr. D. Antonio de Azevedo, de casa da Tapada.

## PEROLAS E DIAMANTES

### RONDA

A voz do meu amor passa  
N'este suspiro que esvoaça  
Para ti cheia de graça.

N'elle vão as minhas maguas  
Como o murmurio das aguas  
Que os ventos trazem ás fraguas

Anda a minha alma a boiar  
Mesmo á flor do teu olhar  
Como uma véla no mar.

Perde-se ao longe na bruma  
No horizonte que s'esfuma  
Como alvo fioco de espuma,

Se esse olhar desaparece  
Como estrela que adormece  
Logo que o dia amanhece.

Vae-se esta vida d'horrores  
O amor dos meus amores  
E dona das minhas dôres,

No som dolente que passa,  
Como um suspiro que esvoaça,  
Para ti, cheia de graça.

João Verde.

## CHRONICA

### No Tribunal

Não gostaram, doeram-se muito, ganharam desastradamente e desafinadamente, mas não de ir ouvindo, porque quem diz o que quer ouve o que não quer. Já que trazem para os pasquins o que se passa no tribunal, já que dizem que a opinião (!) — a d'elles — não recebe bem as sentenças do poder judicial, que as dá como entende no uso plenissimo do seu direito — não de ir ouvindo a narração das patifarias que praticam e contra as quaes o publico deve estar prevenido porque constituem um capitulo optimo para a arte de roubar do Padre Vieira. Arre malandros!

Pois ha abi patife que, como dissemos, recebe a dois carrinhos na defeza de policia, justando com as partes, comendo-lhes os minguados cobres e apresentando-se depois para ser nomeado officioso e receber nova pitaça. Olho n'elle, sr. juiz, e quando se apresentar nada de o nomear sem primeiro vêr se... traz folha corrida. Ha outro, que exercendo indevidamente um cargo como substituto, mette empenhos para que os processos lhe venham á mão em uma rapida ausencia do proprietario, põe-lhe o — «visto» — e recebe os emolumentos de todo o processo.

Olho n'elle deve ter o effectivo e apertar o casaco!

Ha procurador contra quem corre processo crime por se ter apresentado em juizo, sem o respectivo provimento. Ha.....

Mas devagar, devagarinho que isto não vae a matar.

A corja abusa do desprezo que lhe votamos, fia-se demais na impunidade que lhe é assegurada pela justificada sobrançeria com que os tratamos. Sabem que fedem muito e por isso confiam que os homens limpos lhe não tocarão mas, cuidado, que nem da propria immundicia é bom abusar porque nas drogarias ha acido phenico e, tapando bem o nariz, resiste-se á asphyxia.

### Nomeação

Foi nomeada professora da escola primaria de Soutello a sr.<sup>a</sup> Joanna da Motta Manso, d'aquella freguezia.

### Vinho

A colheita do vinho deve ser este anno muito escassa em todo o concelho, por causa do *midew*. A maturação da uva está porém bastante adiantada devendo as vindimas começar mais cedo.

## Exames elementares

Terminaram na semana passada os exames elementares de instrucção primaria.

Fizeram dois exames brilhantes sendo classificados com distincção os meninos João de Amorim Pinheiro, filho do nosso distincto amigo e importante correligionario o sr. Aloysio G. d'Amorim Pinheiro, e Arthur Crespo, filho do sr. Crespo, director da estação telegrapho-postal d'esta villa.

Ambos eram alumnos do digno professor official d'esta villa o sr. Manoel Antonio da Cunha, que mais uma vez provou a sua competencia e zelo.

As nossas felicitações.

## Magnificos vinhos

Os vinhos que ha dias noticiamos estarem á venda engrrafados e que são da lavra do nosso amigo o sr. Sousa Fontes, digno contador de Amareal, tem sido muito apreciados.

Os depositos são como dissemos os seguintes:

Em Amareal, no estabelecimento do sr. Rocha; na Feira Nova, no do sr. Dias Paredes; em Rendufe, (entroncamento) no do sr. Oliveira; na Ponte do Bico, no do sr. Soares; em Palmeira, no do sr. Soares, e no Allivio, no do sr. Valente.

Brevemente se venderá em Villa Verde, Pico, Caldellas e Bouro.

## Romaria do Allivio

Já começaram os preparativos para esta importantissima romaria, que é a mais concorrida do concelho.

## Governador Civil

Está nas caldas de Cucos, fazendo uso das aguas thermaes d'aquella localidade, o sr. dr. Adriano Carneiro Sampaio, governador civil d'este districto.

Durante a sua ausencia, ficou governando o districto o respectivo substituto sr. dr. Manoel Joaquim Corrêa Velloso.

## Lucio Ribeiro

O sr. Lucio Ribeiro, digno professor official na freguezia de Soutello e um dos feridos na desordem do Campo da Feira, está completamente restabelecido.

Consta-nos que vae chamar á respectiva responsabilidade criminal um jornal onde tem sido insultado.

## Policiaes correccionaes

Responderam em policia correccional no dia 26 do corrente, no tribunal judicial d'esta comarca, os réos seguintes:

Francisco Pereira de Vasconcellos da freguezia de Prado, accusado pelo crime de damno. Foi absolvido.

Antonia Bernardes, da freguezia de Villarinho, pelo crime de offensas corporaes. Absolvida.

João Cardoso, da freguezia de Freiriz, accusado pelo crime de offensas corporaes. Condenado em 6 dias de multa a 100 reis por dia, sem custas.

José Francisco Lopes, Joaquim Barbosa e Joaquim de Barros, da freguezia de S. Thyago de Carreiras, accusados pelo crime de offensas corporaes. Condenados em 30 dias de prisão e custas do processo.

Antonio Joaquim da Silva, da freguezia de Freiriz, accusado pelo crime de furto. Condenado em 4 mezes de prisão, sem custas.

## Festas religiosas em Penella

No domingo, 21, realisou-se em Duas Igrejas uma pomposa festividade ao SS. Sacramento.

Na vespera houve um concorrido e animado arraial em que tocaram as philharmonicas de Gervães e Penella, formosas peças de musica, e queimou-se um esplendido fogo d'artificio e do ar.

A festividade no domingo constou de missa solemne a grande instrumental, sendo a musica da philharmonica de Gervães.

Ao evangelho o illustre abbade da freguezia, o sr. Gaspar Victor, pregou um eloquente e formoso sermão, e de tarde tambem subiu ao pulpito o intelligente orador sagrado sr. padre Bernardo José Rodrigues, digno abbade de Aboim das Chóssas.

Foi uma festividade brilhante.

Hoje ha alli uma luzente festividade ao Sagrado Coração de Maria.

Hontem houve arraial, tocando tambem as mesmas philharmonicas.

De tarde, hoje, prégará o reverendo e illustrado abbade da freguezia e á missa tocará a musica da capella da philharmonica de Penella.

Os festeiros tem empregado importantes esforços para tornarem imponente esta festividade.

E como estamos fallando nas festas em Penella, não deixaremos d'annunciar que no proximo domingo terá lugar em Duas Igrejas uma brilhantissima festa a Santo Antonio, feita á custa d'um piedoso devoto.

Dizem-nos que merece a pena ir alli assistir a essa festa.

## Irmã Collecta

Está em Braga, no hospital de S. Marcos, esta illustre senhora, victima do jacobinismo da capital.

Tenciona visitar em Prado sua familia.

## As praias e as thermas

Este anno, dizem, estão muito concorridas as praias.

Apesar da falta de dinheiro ainda assim a concorrência é grande, principalmente na Povoia de Varzim.

As thermas de Caldellas tem affluído muita gente. Nos ultimos dias chegaram muitas pessoas do Porto e Lisboa.

## Contribuição industrial

Estará em reclamação de 1 a 20 de Setembro a contribuição industrial do concelho de Villa Verde, relativa ao corrente anno.

## CONHECIMENTOS UTEIS

### Creação das aves de capoeira

Nas explorações ruraes bem dirigidas nada deve omitir-se para obter a maxima produção em cada ramo, unico meio de colher bons proventos.

Para isto, é indispensavel procurar maiores rendimentos na cultura dos cereaes, melhorar os prados, conseguir a precocidade dos animaes e empregar simultaneamente as alfaias e instrumentos agricolas mais aperfeiçoados.

Quanto á criação das aves de capoeira, ninguém ignora que o lavrador obtem d'ellas um beneficio proporcional ao interesse que liga a essa industria. Ordinariamente são as mulheres as encarregadas d'esse serviço, dispondo apenas dos conhecimentos adquiridos por uma pratica rotineira ou inconsciente, do que resulta que, sendo exigidos os beneficios, não se presta a este poderoso elemento de produção toda a importancia que elle merece.

A criação das aves pelos processos ordinarios não predispõe o animal nem para a reprodução nem para a engorda; a vida activa e descuidada, o continuado movimento, a deficiencia da alimentação e, em certos casos, a má qualidade das substancias que a compoem, fazem da incubação natural um rachitico elemento da sustenta-

ção da casa do lavrador, e nunca, ou raras vezes, um meio do commercio ou de industria.

As ninhadas deixam-se entregues ao cuidado da galinha, não recebem uma alimentação apropriada ao seu mais rapido desenvolvimento, nem ha com ellas a vigilancia necessaria, visto como, por se deixarem em completa liberdade, morrem frequentes vezes victimas dos innumeros accidentes proprios do abandono. Assim, esta industria, uma das mais lucrativas e facis de implantar, nem sempre dá os resultados que o lavrador suppõe.

Não succederia assim se os cuidados dispensados ás aves de capoeira fossem mais sollicitos, e os patões e galinheiros se achas-

sem em boas condições, pois d'este modo evitar-se-hiam muitos contratempos, e conseguir-se-lha augmentar a produção e portanto, os rendimentos.

E' neste intuito que recomendamos aos lavradores a escolha de boas castas de engorda, pois, dando-lhes boa alimentação e havendo o necessario cuidado para evitar que as creações soffram, ha de certamente obter-se favoravel resultado. Então, em vez de vender-se um frango de trez ou quatro mezes por 280 reis, vender-se-ha por 720 a 900 reis, e o lucro de 280 reis (termo médio), renovado trez vezes por anno, dará um beneficio de 805000 reis, só com 100 aves de capoeira, afóra o estreme profundo.

Além do lucro que se obtém da venda das aves, ha outro que se tira da venda dos ovos; para isto, porém, é indispensavel ter galinhas das raças Crèvecoeur Bresse, etc.

As raças da Campine (Belgica) e de Hamburgo são ainda mais productivas, mas os ovos são mais pequenos; e quando se procura obter ovos e uma raça de frangos de carne delicada, preferem-se as raças Houdan, Crèvecoeur, Fleche, Dorking, Bresse e Mans. As melhores chocadeiras são as galinhas Langsham e as Cochinchinas, comquanto variem sobre este ponto as opiniões, visto serem uns a preferencia á incubação natural e outros á artificial.

Este ultimo meio é, a nosso ver, o me-

lhor, por julgarmos ser o unico de obter aves precoces: o pintalinho, entregue aos cuidados da galinha, não se desenvolve tão facilmente e perde a apidão para a engorda.

Dá-se o contrario com a incubação artificial: os pintalinhos ficam sujeitos a um regimen adequado e desenvolvem-se rapidamente, chegando a pesar, aos tres mezes, 1 k,200 e 1 k,300.

A. Faria.

O creado pede ao patrão que lhe escreva uma carta para a terra. O patrão accede. O creado dicta a carta e no fim diz:

— Agora queira lá pôr em *postscriptum*! — Desculpe as faltas de orthographia.

## ANNUNCIOS

### Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias, a citar todos os interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca, para assistirem a todos os termos até final, e deduzirem o seu direito, querendo, sem prejuizo do seu regular andamento, no inventario a que se procede por obito de João Manoel da Silva Pereira, morador que foi no lugar do Sobreiro, freguezia da Lage.

Villa Verde, 22 de Agosto de 1892.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Camões.

(613) O escrivão

Manoel Henrique de Faria

### Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario orfanologico por obito de Manoel Joaquim Fernandes, casado, morador que foi no lugar de Fontella, freguezia de S. Vicente da Ponte, d'esta comarca, correm editos de 30 dias a citar todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos, ou residentes fóra da comarca, para virem a juizo, dentro do dito praso, deduzir o direito que tiverem no

casal do inventario, do qual está de posse a viuva do mesmo finado, Maria Antonia Fernandes, do mesmo lugar e freguezia, sob pena de revelia.

Villa Verde, 25 de Agosto de 1892.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,

Camões

(616) O escrivão

Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

### Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias, a citar todos os interessados incertos, e credores e legatarios desconhecidos, e residentes fóra da comarca, para assistirem a todos os termos até final, e deduzirem o seu direito, querendo, sem prejuizo do seu regular andamento, no inventario a que se procede por obito de João Manoel de Sousa, morador que foi no lugar do Cruzeiro, freguezia de Turiz.

Villa Verde, 13 d'agosto de 1892.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,

Camões.

(614) O escrivão,

Manoel Henrique de Faria.

## A ESTACÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis —Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis

Assigna-se na Livraria Lagan & Geneloux—Porto

## EDICÃO PORTATIL do CODIGO CIVIL

approved por

Carta de lei de 1 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20. Porto

A. A. SOARES DE PASSOS

## POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d um esboço biographico por

A. X. Rodrigues Cordelro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

## Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diariamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Condoaria, 150—2.ª—Porto, e nas principaes livrarias.

## GRISELIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papiça, (Conde de Monsaraz.)

Livraria Gomes—Chiado, 70, 72—Lisboa.

## REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, num volume de 130 e 150 paginas.

Assignatura—Portugal e ilhas adjacentes: anno, 63000 reis; semestre, 33200 reis; trimestre, 18700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 510 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 75200 reis; semestre, 35800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

LADISLAU BATALHA

## MISERIAS DE LISBOA

GRANDE ROMANCE DA ACTUALIDADE

Cada semana será distribuido um fasciculo contendo 5 folhas in-8.ª francez ou 4 folhas e uma gravura pelo preço de 50 reis pagos no acto da entrega.

As remessas para a provincia são feitas de duas em duas semanas.

Pedidos do assignaturas devem ser feitos a Casa Editora de João Romano Torres, rua da Barroca, 109—Lisboa.

Cada volume brochado por assignatura 400 reis.

## O rei dos Grillbetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillot, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.ª francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editors, rua da Alaya, 40 a 52—LISBOA.

## OS MYSTERIOS DO PORTO

por

Cervasio Lobato

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções de Peixoto & Irmão

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 em uma phototypia, custando cada fasciculo a módica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviam de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franco de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

## A formosa conspiradora

Nova produção de Pierre Zaccane, traduzida por J. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um, e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Alaya, 40 a 52—LISBOA.

## Biblioteca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, accrescendo para as provincias o porte do correio.

Após terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento,=Lisboa 281.

## HISTORIA D'INGLATERRA

por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 101—Porto.

ABILIO MAIA

## A IRMÃ COLLECTA

Traços biographicos.  
- A proposito do caso das Trinas.  
**Preço 200 réis**

A' venda em todas as livrarias de Braga, Porto e Lisboa.  
Em Villa Verde vende este folheto o sr. Antonio Maria Barbosa

JOÃO VERDE

## NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.  
A' venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Pro. gresso».

## LIVRARIA CIVILISAÇÃO

de  
Costa Santos, Sobrinho & Diniz  
[editores]

4, Rua de Santo Ildefonso, 42

PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.

1 grosso volume illustrado..... 3\$400

Encadernado em percaline..... 3\$400

Dourado pela folha.. 3\$700

OS MISERA VEIS. 3

grossos vol. illustrados 7\$250

Encadernados em percaline..... 11\$500

Dourados pela folha.. 12\$800

Para estas publicações accetam-se assignaturas aos fasciculos

semanaes—n 100 reis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA

EGREJA a 60 reis cada fasciculo.

J. Agostinho de Macedo

## OS BURROS

ou  
O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico em seis cantos, reproduzidos in-extenso com todas as liberdades do original

**Preço, br. . . . 300 réis.**

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

Definições de Desenho e Geometria Synthetica

por

J. A. C.

Preço..... 70 rs.

Explicação das quatro operações do systema metrico decimal

por

Guilherme C. da Silva

Preço, broch.. 200 rs.

A' venda na Livraria Escolar, rua Nova, 56—Braga.

## Folhetins Humoristicos

do

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 reis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

## OS MYSTERIOS

DA

# FRANC-MAÇONARIA

por

LÉO TAXIL

Versão portugueza do

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S. Magestade A Rainha D. AMELIA

com auctorisação do

Em.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> S<sup>rs</sup>. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEÃO XIII

animando-o e abençoando e que foi louvada pelos

Ex.<sup>mos</sup> e rev.<sup>mos</sup> s<sup>rs</sup>. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chrambery, de Aix, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Seez, de Soissons, de Rodez, de Bayeux, de Vannes, e de Marselha.

preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravur.

**100 REIS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Accetam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a comissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Chlado) 70-72—LISBOA

APPARECERÁ BREVEMENTE

## CONTOS ESCOLHIDOS

DE

ALBERTO BRAGA

ILLUSTRADOS POR

E. CASANOVA

Um volume in-48.<sup>o</sup> (Jesus) com 12 illustrações e capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 reis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—primeira de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas—que nos chegarem até ao fim de novembro, será accusada por intermedio do jornal as *Novidades*, que amavelmente se presta para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLECÇÃO

CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarrega-se dos fornecimentos de todos os livros estrangeiros e portuguezes; accetia assignaturas para todos os jornaes nas melhores condições; envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde o impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

Editores—BELEM & C.<sup>a</sup>—rua do Marechal Saldanha, 62—Lisboa

## A ESPOSA

Nova produção de

ÉMILE RICHEBOURG

Author dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido e A Avó

Que teem sido lidos com agrado dos nossos assignantes

(Edição Illustrada com chromos e gravuras)

Brinde a todos os assignantes uma estampa em chromo de grande formato representando a vista geral do Palacio da Pena, em Cintra, mede 72 por 60 centimetros.

Os romances de Emile Richebourg, que com tanta justiça são classificados como verdadeiras joias litterarias, não só pelo grandissimo interesse que despertam sempre os seus estrechos como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, são de ordinario fundados em factos perfeitamente verosimeis, e desenvolvem todas as suas peripecias com uma tão completa naturalidade, que impressam profundamente o leitor, que julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se desenrolam na vida real e positiva.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 reis. Gravura 10 reis. Folhas de 8 paginas 10 reis. Sairá em cardenetas semanaes de 4 folhas e uma estampa. 50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe teem dispensado a sua valiosa coadjunção, a empreza agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas. A comissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua da Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza Lello & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—1.<sup>a</sup>

Livraria Escolar de Forte & C.<sup>a</sup>

Rua Nova de Sousa, 56, 58, BRAGA

## VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,  
Prinaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores  
etc., etc., etc.

3 grossos volumes, francos de porte..... 1\$800 réis

## A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os srs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.